

Investigação dos casos de Leishmaniose no município de Serra Talhada - PE

RESUMO

Objetivou-se com esse trabalho realizar um levantamento epidemiológico do perfil da cidade de Serra Talhada sobre essa protozoose. Trata-se de uma pesquisa documental, em que as informações para este estudo foram obtidas a partir de um banco de dados da prefeitura municipal da cidade de Serra Talhada que realizam periodicamente a notificação dos casos, tanto em humanos como em cães. Os resultados obtidos sugerem que é necessário uma maior fiscalização no controle do flebótomo causador da doença, intensificar ou implantar medidas eficazes antes da problemática, bem como orientar a população sobre a gravidade dessa doença a fim de erradicar os focos de transmissão ou procurar ajudar a respeito do melhor tratamento de acordo com o grau de enfermidade.

DESCRITORES: Leishmaniose; Epidemiologia; Aplicações da Epidemiologia.

ABSTRACT

The aim of this study was to carry out an epidemiological survey profile of the city of Serra Talhada about this protozoosis. This is a documental study, the information for this study was obtained from a database of the cityhall of Serra Talhada, which periodically report cases, both in humans and dogs. The results obtained suggest that greater surveillance is needed to control the propagation of the disease, to intensify or to implant effective measures before the problem, as well as guide the population about the severity of this disease, in order to eradicate the focus of transmission, or help with the best treatment according to the degree of illness.

DESCRIPTORS: Leishmaniasis; Epidemiology; Uses of Epidemiology.

RESUMEN

Se objetivó con ese trabajo realizar un levantamiento epidemiológico del perfil de la ciudad de Serra Talhada sobre esa protozoosis. Se trata de una investigación documental, donde las informaciones para este estudio se obtuvieron a partir de un banco de datos del ayuntamiento municipal de la ciudad de Serra Talhada que realizan periódicamente la notificación de los casos, tanto en humanos como en perros. Los resultados obtenidos sugieren que es necesario un mayor control en el control del flebótomo causante de la enfermedad, intensificar o implantar medidas eficaces antes de la problemática, así como orientar a la población sobre la gravedad de esa enfermedad a fin de erradicar los focos de transmisión o procurar ayudar al respecto del mejor tratamiento de acuerdo con el grado de enfermedad.

DESCRIPTORES: Leishmaniasis; Epidemiología; Aplicaciones de la Epidemiología.

Ariadja Monique de Sá Vanderley

Bióloga. Especialista em Doenças Tropicais pela Faculdade Unyleya. Professora da Faculdade Anchieta do Recife (FAR). PE, Brasil.

Chennyfer Dobbins Abi Rached

Enfermeira. Doutora em Saúde Coletiva. Professora do Programa de Pós-Graduação em Gestão em Sistemas de Saúde na Universidade Nove de Julho (UNINOVE). SP, Brasil. Autor correspondente.

Marcia Cristina Zago Novaretti

Médica. Doutora em Medicina. Diretora do do Programa de Pós-Graduação em Gestão em Sistemas de Saúde na Universidade Nove de Julho (UNINOVE). SP, Brasil.

Marcia de Mello Costa de Liberal

Doutora em Sociologia Econômica e das Organizações. Professora da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). SP, Brasil.

INTRODUÇÃO

A leishmaniose visceral é apontada como um grave problema de saúde pública com uma letalidade considerável. É considerada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma das cinco doenças infecto-parasitárias de maior âmbito com considerável endemia, está bastante difundida nas Américas(1). É endêmica de algumas regiões brasileiras, principalmente Norte e Nordeste (MS), sendo causada por um protozoário parasita intracelular obrigatório, heteroxênico, do gênero *Leishmania*, que possui um ciclo complexo, tornando a moléstia um grande destaque na saúde pública(2).

É um conjunto de doenças não contagiosas de evolução crônica, causadas por mais de vinte tipos de espécies parasitas, pertencentes à família *Leishmania*. No Brasil, a *Leishmania chagasi* é a que está comumente relacionada à etiologia da leishmaniose visceral, transmitida por um vetor (Flebótomo) da espécie *Lutzomyia longipalpis*(3,4).

A leishmaniose tegumentar americana, possui como principal agente etiológico o protozoário denominado *Leishmania (Vianna) brasiliensis*, sendo a infecção causada por flebótomos encontrados também em animais domésticos, considerados reservatórios, o cão por exemplo. Os flebotomíneos passaram a se adaptar bem aos ambientes modificados, o que propiciou a permanência desses vetores em ambientes naturais(5).

O protozoário causador da doença apresenta dois hospedeiros principais: o cão (silvestre ou doméstico) e o homem. O cão doméstico é o principal reservatório do protozoário, o qual é o responsável pela permanência da doença no ambiente urbano, uma vez que é a maior fonte de infecção para o inseto vetor e, conseqüentemente, transmissão para o hospedeiro humano susceptível(6).

Possui um período de incubação variável, tendo início entre duas semanas a vários meses, tal variação se dá em razão de alguns fatores, tais como: virulência da cepa, fatores genéticos do indivíduo, seu estado nutricional e imunológico, além da dose infectante do vetor. Os sintomas são inespecíficos e gerais como de qualquer outra parasitose: febre, mal-estar, apatia, anorexia, discreta esplenomegalia e eosinofilia(4).

Esta antroprotozoonose (doença primária no animal que pode ser transmitida ao homem de forma acidental), possui ampla distribuição geográfica, acometendo o homem quando o mesmo participa do ciclo biológico do parasito. Numerosos são os fatores que favorecem a expansão desta zoonose, dentre estas destacam-se: o curso migratório, com a entrada de hospedeiros infectados mediante apresentação do vetor, desarboreização e modificações no ecossistema ocasionadas pelo homem e a vulnerabi-

lidade do hospedeiro(5).

Mudanças a nível global tem sido foco de atenção e avaliação de comitês e órgãos de saúde, especialmente sob esfera internacional, observando impactos climáticos e o possível elo com a saúde humana - invasão dos habitat, nível socioeconômico, alterações no estudo das populações humanas, déficit nos serviços de saúde, hábitos(7).

Algumas medidas de controle incluem desde medidas simples como melhoria nas condições de vida e educação da população, combate ao inseto vetor, controle dos reservatórios naturais, diagnóstico precoce dos hospedeiros animais e humanos, até medidas mais complexas, como o tratamento dos animais, especialmente os cães por serem os principais reservatórios do meio urbano. Contudo, muitas vezes as condições precárias de higiene ligadas a situação de extrema pobreza vêm dificultando o combate a esta zoonose(8).

Portanto, a questão norteadora desse estudo foi: Qual a prevalência de casos confirmados de leishmaniose no município de Serra Talhada - PE?, tendo como objetivo geral a identificação da prevalência desse casos de leishmaniose nesse município e identificar quais medidas tomadas para controle de novos casos.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa documental, em que as informações foram obtidas a partir de um banco de dados da prefeitura municipal da cidade de Serra Talhada, Estado de Pernambuco (PE), após assinatura do termo de anuência do serviço do coordenador do serviço de notificação compulsória.

As notificações são realizadas e registradas periodicamente por meio de um formulário físico e eletrônico. Foram analisados os dados dos casos notificados de Leishmaniose Visceral em humanos e casos de Leishmaniose Visceral Canina (LVC), entre os anos de 2007 a 2017.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Notificação dos Casos de Leishmaniose Visceral nos últimos dez anos na cidade de Serra Talhada - PE (2007-2017)

Durantes os últimos anos, é crescente no município de Serra Talhada a notificação de casos de Leishmaniose Visceral. Entre os anos de 2007 a 2017, gestores do município de Serra Talhada - PE, notificaram 122 casos de Leishmaniose Visceral, no entanto, apenas 45 casos foram confirmatórios para a doença em questão. Desses, 45 casos foram analisadas as variáveis: sexo, idade, tipo de exame diagnóstico em humanos e cães.

Todos os casos confirmados são residentes do município de pesquisa, distribuídos anualmente da seguinte forma: 2007 (nenhuma notificação), 2008 (1), 2009 (2), 2010 (2), 2011 (3), 2012 (3), 2013 (1), 2014 (10), 2015 (6), 2016 (10), 2017(7), concluindo dessa forma que nos primeiros anos as subnotificações e/ou eficientes medidas de controle foram eficazes devido ao baixo número de casos notificados, ao contrário dos quatro últimos anos.

Ao analisar os últimos 10 anos, é evidente e acentuado o número de casos notificados de leishmaniose nos anos de 2014 e 2016, tal fato pode ser explicado pelas mudanças climáticas anuais irregulares, induzindo flebótomos estranhos entrarem em ciclos naturais da doença e assim podendo adaptar-se a essas novas mudanças naturais(9).

Neste mesmo período, a cidade sofreu com a seca e o desequilíbrio ambiental relacionado a precipitações irregulares, o que dificultaria a caracterização do espaço ideal e combate ao inseto vetor. Nestes mesmos anos, ocorreu à introdução de novas espécies causadoras de doenças nunca existentes na cidade (Chikungunia e a Zika), na tentativa combatê-las e erradicá-las, pois se tornou um problema de saúde pública comum aos residentes da cidade. A secretaria de saúde pode ter negligenciado em alguns momentos sobre os cuidados iniciais da leishmaniose, tentando reverter outro quadro mais grave até então.

Ao analisar a frequência anual relacionada ao gênero, percebe-se que há uma acentuada diferença ainda nos anos de 2014 e 2016 entre homens e mulheres, sendo os homens os mais prejudicados por essa doença, tendo em vista o trabalho campal e a necessidade de entrada nas florestas e cam-

pos (para plantar e colher), local em que é frequente a presença do inseto vetor, juntamente com animais portadores e/ou ainda o fato de não usar repelentes e viverem em região comum ao vetor, como áreas próximas as florestas e matas.

Figura 1: Frequência relativa por sexo segundo ano de notificação, durante o período de 2007 a 2017. Serra Talhada, PE, Brasil, 2018.



Fonte: dados da pesquisa.

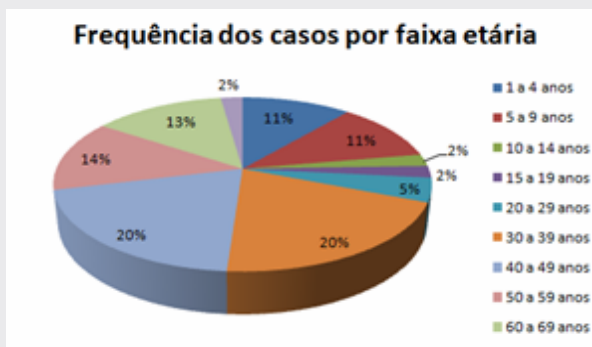
Já as mulheres que se detêm ao trabalho doméstico, ficam menos expostas que os homens, pois não necessitam ir ao campo para fazer o trabalho de colheita.

A sua única exposição seria ao animal contaminado no meio urbano, como o cão doméstico.

Ao tratarmos da faixa etária, os índices

em que há um acentuado aumento, compreendem os indivíduos em idade ativa de trabalho, entre 20 a 39 anos, conforme pode-se observar na figura abaixo.

Figura 1: Frequência relativa por sexo segundo ano de notificação, durante o período de 2007 a 2017. Serra Talhada, PE, Brasil, 2018.



Fonte: dados da pesquisa.

Devido à necessidade de trabalho e veiculação entre os meios urbanos e/ou rurais, encontram-se mais expostos ao inseto vetor que possui hábito vespertino, com preferência por locais escuros, úmido e com diversidade de plantas.

Notificação dos Casos de Leishmaniose Visceral Canina – LVC no município de Serra Talhada – PE nos anos de 2016 e 2017

Desde muito tempo, a leishmaniose tem sido considerada um grave problema de saúde pública, especialmente por possuir

um hospedeiro doméstico vivendo entre os homens, o cão. O cão contaminado com o protozoário, causador da doença, no meio urbano tende a facilitar o veículo e a permanência da doença, assim proporcionando na relação parasita/hospedeiro, uma maior incidência dos casos em humanos.

Ao analisar os casos de notificação de leishmaniose visceral canina, entre os anos de 2016 e 2017, os gestores do município de Serra Talhada – PE, notificaram 1.453 cães que passaram no Centro de Controle de Zoonoses – Hospital Veterinário de Serra Talhada, todos foram submetidos ao teste rápido de leishmaniose, dos quais um total de 483 cães sinalizaram a positividade do exame, 254 cães correspondentes ao ano de 2016 e 229 cães ao ano de 2017.

Aos cães que foram submetidos ao teste rápido que conferiu positividade, foram novamente sujeitos a exame confirmatório: ELISA. Destes, apenas 74 cães em 2016 e 178 cães em 2017 registrou a veracidade da doença.

Ao analisar os anos de 2016 e 2017 sobre a leishmaniose canina, verificou-se um acentuado número de casos positivos e confirmatórios para esta enfermidade. Por falta de conhecimento por parte de alguns indivíduos residentes na cidade, deixa-se de tomar as medidas necessárias no tratamento e controle dos animais recentemente contaminados, tonando-os verdadeiros focos da doença, principalmente em estágios mais avançados quando a única alternativa infelizmente é a eutanásia.

É importante uma ação da prefeitura da cidade para orientar as pessoas quanto aos primeiros sinais de doença, pois existe tratamento para a mesma, o que ainda não é

disponibilidade pelo governo, dificultando as medidas paliativas e positivas para pessoas que não tenham condições de tratar seu animal de estimação.

Sobre o teste rápido em 2016, 76% do teste rápido foi positivo e desses, apenas 24% do ELISA foram confirmados positivos, em 2017, 41% foram confirmados com o ELISA versus 59% foram positivos no teste rápido.

Ao correlacionar ambos os testes, sendo o confirmatório ELISA para diagnóstico definitivo de leishmaniose, pode-se verificar um número significativo de cães com tal enfermidade, o que impede ou torna inviável, dependendo do estágio em que se encontra o animal o tratamento.

Muitas vezes, a única informação que as pessoas têm acesso é que é preciso sacrificar o animal, mas medidas alternativas, como o tratamento precoce, podem solucionar a problemática sem sacrificar o cão.

Existe hoje, além do tratamento (para os cães contaminados), a vacinação e a coleira (que previne durante o período de uso) contra a doença.

São alarmantes os casos de cães contaminados com a doença em que a única alternativa e, talvez a mais ignorante, é a eutanásia. É necessário a disponibilidade de tratamento pelo Sistema Único de Saúde (SUS) para cães, assim como já existe para os casos humanos, matar os animais não reduz os casos

existentes e nem ameniza os futuros.

O governo precisa rever urgentemente a forma como lidar com tal enfermidade, pois sacrificar não reduz nem diminui os casos, é preciso combater o inseto vetor quebrando esse elo de transmissão cão – inseto – homem.

CONCLUSÃO

Conclui-se com este trabalho a importância em traçar um perfil epidemiológico sobre os casos de leishmaniose visceral e canina a fim de subjulgar quais os principais fatores que predisuseram os casos notificados na cidade. Além disso, intervir com medidas preventivas simples, na tentativa de mudar o quadro atual da doença na cidade.

Percebe-se que apesar dos altos índices não há uma relação confirmatória dos casos caninos com os humanos, a medida mais indicada para os hospedeiros em geral (seja o homem ou o cão) é simples, fácil e deveria ser executada pelas esferas da saúde: o combate ao vetor, principal responsável pelo comprometimento de leishmaniose visceral na cidade.

A manutenção do flebotomo se dá pelos hábitos comprometedores do homem como desmatamento, degradação do habitat natural do vetor e possível instalação do inseto no ambiente urbano, aumentando o índice de casos no perímetro urbano ■

REFERÊNCIAS

- 1 Gontijo CMF, Melo MN. Leishmaniose Visceral no Brasil: quadro atual, desafios e perspectivas. *Rev. Bras. Epidemiol.* 2004; 7(3).
- 2 Torres FD, Brandão Filho SP. Expansão geográfica da leishmaniose visceral no Estado de Pernambuco. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical.* 2006; 39(4):352-356.
- 3 Alvarenga DG, Escalda PMF, Costa ASV, Monreal MTFD. Leishmaniose visceral: estudo retrospectivo de fatores associados à letalidade. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical.* 2010; 43(2):194-197.
- 4 Neves DP, Melo AL, Linardo PM, Vitor RWA. *Parasitologia Humana.* 11. ed. Atheneu; 2005.
- 5 Aguiar PF, Rodrigues RK. Leishmaniose visceral no Brasil: artigo de revisão. *Revista Unimontes Científica.* Montes Claros. 2017; 19(1).
- 6 Almeida ABPF, Mendonça AJ, Sousa VRF. Prevalência e epidemiologia da leishmaniose visceral em cães e humanos, na cidade de Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. *Ciência Rural.* 2010; 40(7):1610-1615.
- 7 Ximenes MFFM, Silva VPM, Queiroz PVS, Rego MM, Cortez AM, Batista LMM, Medeiros AS, Jeronímio SMB. Flebotomíneos (Diptera: Psychodidae) e Leishmanioses no Rio Grande do Norte, Nordeste do Brasil - Reflexos do Ambiente Antrópico. *Neotropical Entomology.* 2007; 36(1):128-137.
- 8 Filgueira NA, Costa Junior JI, Lucena VG, Leitão CCS, Kitner D, Mendes JCMAS, Melo HRL, Brito CAA. *Condutas em clínica médica.* 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2007.
- 9 Sherlock IA, Maia H, Lima AGD. Resultados preliminares de um projeto sobre a ecologia dos flebotomíneos vetores de Leishmaniose tegumentar no estado da Bahia. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical.* 1996; 29(2):207-214.